



ALBERON

MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ



PINTURAS

Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará • Fortaleza 19 de junho de 1975



Allegory 75

Alberon é um dos pintores cearenses surgidos na década de 60. Programador gráfico, na Imprensa Universitária, já se abria para uma arte mais livre, mais independente da máquina. A proximidade da I.U. com o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará o levou a um contato direto com a arte que ali se via e com os artistas que por lá andavam e que, por vezes, prestavam serviço na própria I.U. Alberon, pouco a pouco, foi se apercebendo de que poderia se tornar pintor, pois se achava possuidor de aptidões para a arte daqueles que estava conhecendo. O conhecimento com esses artistas foi um incentivo. Mas, artista gráfico que era, Alberon não poderia fugir ao aproveitamento do que, no seu ofício, pudesse ser aproveitado no material, na técnica e outros recursos de execução. Começou pela tinta de impressão, aproveitando as sobras para fazer sua pintura. Seu trabalho gráfico o colocava frente à composição, ao clichê, à impressão e aliou um tanto dessa experiência ao seu trabalho de pintor e também em gravura.

Participando, ao início, de exposições coletivas, que se iam verificando em maior proporção à medida que o tempo passava, e seu domínio aumentava, Alberon chega a exposições individuais, de maior expressão, dentro de um tempo de maiores experiências e melhores resultados.

Alberon tem prosseguido no seu caminho utilizando o mesmo material e a mesma técnica: a tinta de imprensa, manejada pela espátula ou servindo ao processo de gravura. Num e noutro, realiza-se com unidade. Manifestando-se com inteira liberdade, na sua execução, Alberon conduz-se, e se deixa conduzir, para e por um abstracionismo informal, predominante sobre eventuais formas, servido por um forte jogo cromático que também pode, em outras ocasiões, ser de um lirismo sereno e agradável. Dentro de uma fatura de efeito visual vibrante, enérgico ou lírico, há uma expressividade intensa, de momentos dramáticos ou ternos, contida na sua pintura máscula que impõe sua presença. *Estrigas*

LIBERAL DE CASTRO

Arquiteto e Professor do Curso de
Arquitetura e Urbanismo da UFC

“As tintas não surgiram na vida de Alberon como atendimento a uma precoce vocação irrefutável ou como simples deleite lúdico, instituído à guisa de preenchimento do tempo inútil. Na verdade, elas apareceram integradas ao contexto prosaico, do dia-a-dia, ligadas à compra do pão cotidiano, derramadas em chapas metálicas de impressão, pois Alberon é artífice gráfico na nossa Universidade.”

CARLOS D'ALGE

Diretor do Departamento
de Cultura e Arte do NAC

“... Utiliza o artista, nas suas composições, tintas gráficas que são habilmente manejadas pela espátula e jogadas na tela, numa harmonia de tons e de ângulos. Dos exercícios das capas e dos cartões festivos, Alteron consegue atingir, como artista, novas formas de comunicação visual através de uma arte descompromissada com os interesses editoriais”.



JOSÉ JULIÃO

Crítico de Arte

“... Artista que deve ser melhor conhecido por toda a geração dos novos pintores. Pelo seu senso de pesquisa. Pelo domínio dos elementos com que trabalha. E também pela modéstia despreziosa, que tem sido sempre um sinal dos grandes homens”.

EUSÉLIO OLIVEIRA

Crítico de Arte

— “Se, como impressor, lida com lâminas e textos linotipados de comunicação verbal, como artista plástico, se sobrepõe ao virtual, ao agregar em formas ilimitadas uma visão cósmica do mundo e do homem como ser engajado na esfera objetiva da vida.”

F. S. NASCIMENTO

Crítico Literário

“A fase acentuadamente abstrata de Alberon resulta num jogo de cores, invariavelmente marcado pela inclusão de algum elemento extraído do cotidiano.”



EXPOSIÇÕES

- 1963 — "A Paisagem Cearense", no MAUC — Fort.-Ce.
1964 — Museu de Arte Popular do Unhão — Bahia
1965 — Gazeta de Notícias — Fort.-Ce.
1965 — XV Salão de Abril — Fort.-Ce.
1966 — I Varal de Artes Plásticas do Ceará — Fort.-Ce.
1966 — XVI Salão de Abril — Fort.-Ce.
1967 — Galeria Rainundo Cela — Centro de Artes Visuais —
Fort.-Ce.
1967 — I Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará — Fort.-Ce.
1967 — Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua — Fort.-Ce.
1967 — Inauguração da Imprensa Universitária do Ceará — Fort.-Ce.
1969 — XIX Salão de Abril — Fort.-Ce.
1970 — XX Salão de Abril — Fort.-Ce.
1972 — Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará — Fort.-Ce.
1973 — Museu de Artes da Universidade Federal do Ceará — "17
artistas no Natal" — Fort.-Ce.
1973 — Jornada Cultural (várias cidades) — Ce.
1974 — Círculo Militar de Fortaleza — Fort.-Ce.
1974 — I Exposição de Comunicação e Arte — Jornal "O Povo"
1974 — Pré-Bienal Nacional — Fort.-Ce.

INDIVIDUAIS

- 1965 — Galeria D'caura — Fort.-Ce.
1971 — Náutico Atlético Cearense — Fort.Ce.

TRABALHOS EXPOSTOS

Óleo s/tela

- 1 — Manifestação da forma
- 2 — Ressurreição
- 3 — Êxtase
- 4 — Festa em vermelho para Manuela
- 5 — Festa em azul para Iêda
- 6 — Festa em verde para Silvandira
- 7 — Tormenta
- 8 — Círculo de fogo
- 9 — Teto azul
- 10 — Um reservado para dois
- 11 — Paisagem com dois temas
- 12 — Alcova
- 13 — Portais I
- 14 — Portais II
- 15 — Jarro e flor
- 16 — Flores para a chegada
- 17 — Janela

Monotipias/Arte Gráfica

- 18 — Paisagem azul
- 19 — Planos superpostos
- 20 — Cidade lilás
- 21 — Abstração
- 22 — Cangaceiro do Nearco
- 23 — Terceira dimensão
- 24 — Silêncio
- 25 — Paisagem I
- 26 — Paisagem II
- 27 — Paisagem III
- 28 — Paisagem IV
- 29 — Caleidoscópio I
- 30 — Caleidoscópio II
- 31 — Campus
- 32 — Prelúdio às flores
- 33 — Canto da nova hora
- 34 — Alvorada
- 35 — Fim de tarde
- 36 — Tempestade I
- 37 — Caminhos para uma nova forma
- 38 — Repouso
- 39 — Paisagem japonesa

